

## ***Relato de experiência: dilemas éticos da avaliação pela percepção docente<sup>1</sup>***

**Marcia Oliveira de Andrade**

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

**Resumo:** Este relato descreve uma ação educativa em uma escola pública, abordando a avaliação e seus dilemas éticos sob a perspectiva de professores do ensino fundamental. Realizou-se uma roda de conversa com professores de Língua Portuguesa do 9º ano, submetidos a avaliações externas em larga escala. Durante a atividade, foram apresentados o projeto de extensão, pesquisas e materiais relacionados ao tema. Três professoras compartilharam suas visões e experiências, gerando uma discussão enriquecedora. Ficou evidente a necessidade de maior conhecimento e habilidades em avaliação, com dúvidas e inconsistências sobre avaliar de forma ética e o propósito da avaliação. Propõe-se que os professores tenham oportunidades de formação com feedback, buscando melhorias nas suas práticas avaliativas, em vez de apenas classificar os alunos por meio de notas. A ação educativa foi satisfatória, promovendo reflexão, esclarecimento e troca de conhecimentos sobre uma avaliação ética.

**Palavras-chave:** Avaliação. Dilemas Éticos. Professores.

**Abstract:** This experience report describes an educational action carried out in a municipal public school, aiming to address assessment and its ethical dilemmas from the perspective of elementary school teachers. The activity consisted of a roundtable discussion with Portuguese language teachers from the 9º year, who undergo large-scale external assessments. During the discussion, the extension project, research in the field, and materials related to the topic were presented. Additionally, three teachers shared their views and experiences on assessment, promoting an enriching discussion. The need for greater knowledge and literacy in assessment became evident, as there are still doubts and inconsistencies regarding how to assess ethically and the purpose of assessment. It is proposed that teachers have training opportunities with feedback, seeking improvements in their assessment practices, instead of just classifying students through grades. The educational action was satisfactory, promoting reflection, clarification and exchange of knowledge about an ethical evaluation.

**Keywords:** Assessment. Ethical Dilemmas. Teachers.

---

<sup>1</sup> Trabalho orientado pela professora Dra. Maria Niedja Pereira Martins (UFRN).

## INTRODUÇÃO

A avaliação não é um instrumento de tortura medieval. É uma invenção mais tardia, nascida com os colégios por volta do século XVII e tornada indissociável do ensino de massa que conhecemos desde o século XIX, com a escolaridade obrigatória (PERRENOUD, 1999, p.9).

Desde algumas décadas, a avaliação tem adquirido um grande espaço no cenário educacional. Anteriormente, avaliar era algo que cabia apenas à escola, especialmente para o controle e diagnóstico da aprendizagem. Hoje em dia, no entanto, a avaliação tem ocupado um universo cada vez maior na atenção de todos, assumindo a função de instrumento de diagnóstico quantitativo de rentabilidade e eficiência escolar, a fim de servir às demandas socioeconômicas do país (QUEVEDO-CAMARGO, 2021, p. 7). Aliás, semelhante a outros países, a avaliação em larga escala no Brasil, e por que não falar da avaliação estadual em Pernambuco, parece ter sido uma das poucas saídas que os governos adotaram para "garantir", por meio de resultados, mudanças estruturais que visem assegurar melhorias educacionais.

Contudo, essa tarefa de atribuição de juízo de valor (QUEVEDO-CAMARGO, 2021) parece estar longe de ser neutra e sem impactos no ensino e aprendizagem. Conforme aponta Varjal (2013, p. 278) diferentes estudos reconhecem o caráter contraditório do ato avaliativo, uma vez que, “quando centrado em relações assimétricas de poder, tal julgamento influencia a construção do fracasso escolar e fortalece desigualdades que põem em questão a problemática das justiças escolar e social.”. Inclusive há aqueles que optaram por observar a necessidade de uma postura ética do avaliador ou educador no contexto avaliativo (MACEDO, 2013; VASCONCELLOS, 2009; QUEVEDO-CAMARGO, 2021). Nessa conjuntura, o objetivo desta pesquisa é investigar e descrever a experiência docente em relação à avaliação e seus dilemas éticos no ensino-aprendizagem de uma escola pública.

## REFLEXÕES TEÓRICAS

No campo educacional, têm sido realizadas amplas discussões sobre o entendimento da avaliação. Segundo Luckesi (2002), é importante diferenciar avaliar de examinar. Em sua visão, a avaliação é uma prática diagnóstica e inclusiva, não tendo caráter classificatório ou excludente, ao contrário do exame, que tem como objetivo classificar e excluir. Conforme argumentado por Freitas et al. (2011a, p.07):

A avaliação é uma categoria pedagógica polêmica. Diz respeito ao futuro. Portanto, mexe com a vida das pessoas, abre portas ou as fecha, submete ou desenvolve, enfim é uma categoria permeada por contradições. O lugar que a avaliação ocupa na

atividade pedagógica a coloca no topo das atenções de estudantes e professores. Marcada pelas relações que estão presentes no interior da escola, relações essas que revelam estreita conexão entre esta escola e a sociedade que a cerca, a avaliação emerge na sala de aula ora como fonte de desenvolvimento, ora como ameaça. Curiosamente atinge todos os atores, a depender do lugar em que se inscrevam no processo de avaliação, ora como sujeitos avaliadores, ora como objetos de avaliação.

Ao refletir sobre a avaliação de forma mais abrangente, Fernandes (2010, p. 15) sustenta que:

A avaliação é uma prática social que pode contribuir para caracterizar, compreender, divulgar e ajudar a resolver uma grande variedade de problemas que afetam as sociedades contemporâneas tais como o pleno acesso à educação, a prestação de cuidados de saúde, a distribuição de recursos e a pobreza. Trata-se de um domínio que tem vindo a consolidar-se e afirmar-se de forma inquestionável e que interessa aos mais variados setores da sociedade (e.g., acadêmicos, políticos, decisores e utilizadores dos serviços públicos).

No âmbito educacional, o termo "avaliação" possui uma polissemia epistemológica, sendo frequentemente utilizado como sinônimo de prova, teste, exame ou simulado. Conforme destacado por Sobrinho (2002, p.15), a avaliação é plurirreferencial, complexa e possui múltiplas e heterogêneas referências. De qualquer forma, considerando a relação entre a cultura de valorização e o ato de pensar, é possível estabelecer um paralelo entre a atribuição de juízo de valor e a capacidade de avaliar algo ou alguma coisa como "bom e mau", "bom e ruim", "certo e errado". No entanto, para Sobrinho (2003), a avaliação também é um ato de escolher e selecionar.

Só para dar alguns exemplos: há mais de 2 mil anos a China já fazia exames de seleção para serviços públicos e a velha Grécia praticava a docimasia, que consistia numa verificação das aptidões morais daqueles que se candidatavam a funções públicas. É interessante desde logo observar que esses procedimentos avaliativos já carregavam certo sentido de interesse público; formalmente pouco elaborados, foram os precursores dos concursos hoje largamente praticados (DIAS SOBRINHO, 2003, p.14-15).

Considerando essa perspectiva e reconhecendo que a dificuldade em definir a avaliação persiste ao longo do tempo, examinaremos o ato de avaliar em sua essência mais marcante, como algo semelhante a um sentido sólido e consistente. Esse ato implica em atribuir valor, mensurar e medir, porém não é neutro ou inocente em relação aos seus objetivos de investigar o resultado de suas proposições. Entre as várias definições de avaliação, uma que merece destaque é aquela que se refere à avaliação em larga escala, a qual geralmente envolve a coleta de dados numéricos, conforme salienta Carvalho (2022):

A avaliação em larga escala- tanto em nível estadual quanto nacional ou internacional- tem a finalidade de aferir competências e habilidades para fornecer ao poder público (e aos gestores escolares e professores) os resultados da proficiência dos alunos matriculados nas respectivas redes. (CARVALHO, 2022, p. 38)

Ao abordarmos a avaliação em larga escala no contexto educacional brasileiro, podemos perceber que, até a década de 1980, o desempenho do aluno era atribuído principalmente a ele próprio, isentando o sistema educacional de responsabilidade por sua reprovação ou evasão escolar. Inicialmente, as explicações para o fracasso escolar se baseavam nas características individuais dos alunos, como problemas físicos, sensoriais, intelectuais, emocionais e de ajustamento. Posteriormente, a partir da década de 1970, a família e o ambiente doméstico também foram considerados como influências.

Entretanto, foi somente após a redemocratização do país em 1985 que o Ministério da Educação começou a se interessar pelos processos de avaliação em larga escala. Surgiram, então, as primeiras tentativas de "reparar" problemas no sistema educacional por meio de reformas políticas de avaliação em larga escala no final de 1988.

Considerando essas questões, como ressaltado por Varjal (2018, p. 2), é essencial reconhecer que o processo de avaliação deve ser realizado com o propósito de permitir que o aluno atinja níveis de qualidade cada vez mais altos ao longo de sua jornada de aprendizado. Nesse sentido, a avaliação se apresenta como um instrumento que demanda conhecimento e habilidades em avaliação, representando uma grande responsabilidade para os professores-avaliadores, que são mobilizados por saberes e compromissos ético-político-pedagógicos.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A atividade a ser discutida neste trabalho foi planejada previamente a partir de encontros semanais no curso de extensão intitulado “a ética na atividade de avaliação do professor”. O curso tinha como objetivo viabilizar diálogos para a construção de uma avaliação ética no âmbito das práticas profissionais de professores. Enquanto parte do curso, os participantes protagonizaram atividades com alunos e/ou professores visando disseminar o debate em torno da ética na avaliação no contexto escolar.

Nesse sentido, buscando observar a avaliação e seus dilemas éticos pela ótica dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental, pretendeu-se, nesse relato de experiência, compartilhar uma ação educativa de sensibilização e escuta realizada de forma dialógica em uma escola da rede pública municipal situada no município de Lajedo em Pernambuco, entre os meses de novembro e dezembro de 2022. Nesta etapa da ação, a atividade foi conduzida pela primeira autora deste trabalho.

A referida experiência contou com uma roda de conversa sobre a avaliação da

aprendizagem (interna) em contraposição à avaliação de rendimento (externa) e dos dilemas éticos a serem abordados nessas avaliações. Dessa forma, diante desse cenário polêmico, optou-se por realizar uma roda de conversa com os professores de Língua Portuguesa que lecionam no 9º ano do Ensino Fundamental, uma vez que esse grupo de alunos é obrigatoriamente submetido às avaliações externas, de rendimento ou em larga escala, como o Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Ao chegar à escola, a direção apresentou os professores presentes. Em seguida, foi brevemente exposto ao público o objetivo daquela visita, marcando-se outro encontro para um momento posterior, em que houvesse um número significativo de professores. No dia da roda de conversa, permaneceram no evento apenas os professores que eram o público-alvo da proposta. Para a concretização dessa atividade de sensibilização, dividiu-se a ação em dois momentos: no primeiro momento, a pesquisadora fez uma exposição na qual apresentou detalhadamente o projeto de extensão, bem como pesquisas na área e materiais desenvolvidos sobre o assunto em questão.

O segundo momento ocorreu no mesmo dia e contemplou o depoimento individual de três (3) professoras sobre suas visões acerca da avaliação e dos dilemas éticos existentes nesse contexto, de modo a promover uma discussão que permitisse abordar o que cada uma delas visualizava sobre esses temas. Após a fala de cada profissional, foram fornecidas algumas explicações com embasamento científico, complementando suas colocações e refletindo criticamente sobre o assunto, o que gerou um debate que esclareceu algumas dúvidas, curiosidades e questionamentos relacionados ao tema.

A colaboração dos participantes ocorreu de forma dinâmica, com uma boa recepção e interação em relação ao conteúdo. Foi uma experiência de troca de conhecimentos muito enriquecedora, na qual os participantes puderam se familiarizar com as diferentes possibilidades reflexivas que a avaliação permite, bem como ter contato com relatos advindos de um olhar prático de quem está no chão da sala de aula. A roda de conversa permitiu que os participantes refletissem criticamente sobre suas experiências relacionadas à avaliação e à ética em sala de aula, as quais têm um impacto direto no ensino e na aprendizagem discente.

## **ALGUMAS REFLEXÕES CONCLUDENTES**

No decorrer dessa atividade, pôde-se perceber que ainda há pouco conhecimento para debater o tema da avaliação e seus dilemas éticos. É necessário que os professores tenham

entendimento e se sintam à vontade para falar de forma aberta, crítica e esclarecedora sobre os efeitos positivos e negativos das avaliações no ensino e na aprendizagem. Através dos questionamentos feitos aos professores sobre suas experiências avaliativas, constatou-se a necessidade de desenvolver habilidades de letramento em avaliação (FULCHER, 2012; INBAR-LOURIE, 2013; QUEVEDO-CAMARGO, 2021; SCARAMUCCI, 2004), pois ainda há muitas dúvidas e inconsistências sobre como avaliar de forma ética e por que avaliar.

Assim, como foi realizado na roda de conversa, seria interessante que os professores pudessem ter outras oportunidades de formação de caráter contínuo, com o intuito de gerar reflexões constantes e consistentes entre os docentes, visto que a avaliação deve ter a intenção de melhorar a aprendizagem e não classificar os indivíduos apenas por números. Diante disso, é possível afirmar que esta ação educativa mostrou-se satisfatória, dado que o cumprimento do objetivo da proposta de reflexão, esclarecimento, troca de experiências e conhecimentos em relação a uma avaliação sob princípios éticos foi atendida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R. S. **Avaliação na Escola. Guia de Conceitos e Práticas**. Editora: Parábola Editorial. 2022. 253 p.

FERNANDES, D. **Acerca da articulação de perspectivas e da construção teórica em avaliação educacional**. In: AFONSO, Almerindo Janela. **Olhares e interfaces: Reflexões críticas sobre a avaliação**. São Paulo: Editora Cortez, 2010. p. 15-44.

FREITAS, D. N. T.; REAL, G. C. M. (Orgs.). **Políticas e monitoramento da qualidade do ensino fundamental: cenários municipais** - Dourados: Ed. UFGD, 2011. 368p.

FULCHER, G. **Assessment literacy for the language classroom**. *Language Assessment Quarterly*, Londres, v. 9, n. 2, p. 113-132, May 2012.

INBAR-LOURIE, O. **Language assessment culture**. In: SHOHAMY, E.; HORNBERGER, N. H. (ed.). *Encyclopedia of Language and Education*. 2. ed. New York: Springer, 2008. p. 285-299. (Language Testing and Assessment, v. 7).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MACEDO, S. M. F. A dimensão ética do ato de avaliar no cenário educacional brasileiro de hoje. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 7, n. 4, p. 107-119, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6291>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas**; trad. Patrícia Chittoni Ramos.-Porto Alegre: Artes Máficas Sul,1999. 183p.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; SCARAMUCCI, M. V. R. **O conceito de letramento em avaliação de línguas: origem de relevância para o contexto brasileiro**. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, Catalão, GO, v. 22, n. 1, p. 225-245, jan./jun. 2018.

QUEVEDO-CAMARGO, G; PINHEIRO, L. A. Ética na avaliação de línguas adicionais: da postura docente ao instrumento avaliativo. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 32, e08641, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18222/ae.v32.8641>

SCARAMUCCI, M. **Efeito Retroativo da Avaliação no Ensino /Aprendizagem de Línguas: O estado da Arte**. Campinas, 43(2): p. 203-226, jul./dez.2004.

SOBRINHO, J. D. *Avaliação democrática*. Florianópolis: Insular, 2002.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

VARJAL, E. A avaliação na lógica da excelência e os direitos dos alunos no Brasil: contribuições do pensamento de Phillippe Perrenoud. In: Hernández Diaz, J.M. (org). **Influencias suizas en la educación española e iberoamericana**. Salamanca, Espanã: Ediciones Fahren House, 2026, p.278-289.

VARJAL, E. **Avaliação das aprendizagens uma reflexão sobre a importância da competência técnica dos professores para a prática avaliativa**. *Revista FAFIRE*. Recife: Edições FAFIRE, v. 11, n. 2, jul./dez., 2018. p. 11-21.

VASCONCELLOS, M. M. M. **Avaliação e ética**. 2. ed. Londrina, PR: Eduel, 2009.

## A AUTORA

**Marcia Oliveira de Andrade:** Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Possui Graduação em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco (2008), Especialização em Ensino de Língua Portuguesa pela UPE (2010) e Mestrado em Letras (2020), também pela Universidade de Pernambuco. Integra o quadro de professores efetivos da Rede Municipal de Lajedo-PE, desde 2006.

**E-mail:** [marcia.oandrade@ufpe.br](mailto:marcia.oandrade@ufpe.br)